

CORREIO DO VOLTA

Semanario
independente, noticioso e litterario
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.
Rua de Sá Noronha, 51
—
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES
Editor—José Ferreira de Magalhães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
NA
RUA DE S. MIGUEL N.º 36
—
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

Cremação e fornos crematorios

A igreja catholica que queimou mi-lhares de creaturas vivas, pro-hibe a cremação dos cadaveres

A lei de 20 de Fevereiro sobre o Registo Civil obrigatorio contém, entre outras, a importante disposição da liberdade de cremação dos mortos em todo o territorio portuguez e representa como tal mais uma notavel conquista da revolução, merecendo por isso o incondicional applauso dos espiritos esclarecidos e honrando tambem sobremaneira o ministro que a referendou.

O annuario das Sociedades de Propaganda Germanicas em favor da Cremação, notando já com prazer a iniciativa da Camara Municipal de Lisboa em favor da ideia, certamente consignará com jubilo na sua edição futura o facto da Republica Portugueza instituir sob principios da mais rasgada tolerancia a cremação facultativa em todo o paiz.

Representa esta medida para todos os espiritos modernos uma incontestavel conquista, se attendermos a que, em paizes de notavel progresso intellectual, como a Prussia e a Baviera, por exemplo, não obstante a cerrada propaganda e as incessantes investidas dos seus partidarios no parlamento, a cremação encontrou sempre da parte dos governos, a mais obstinada intransigencia.

No ultimo d'estes paizes, que conta numerosos adeptos da cremação, coagidos ao recurso sempre dispendioso dos estabelecimentos de cremação dos paizes circumvisinhos, para cumprimento da sua ultima vontade, está-se edificando presentemente um sumptuoso crematorio em Nuremberg, no intuito exclusivo de provocar uma questão politica em face da intransigencia governamental.

A incineração dos mortos tem encontrado entre a christandade uma decisa resistencia, seja por espirito tradicionalista e conservador, seja por um principio dogmatico que na sepultura do Redemptor vê a unica forma accetavel para a ultima morada dos seus crentes.

Entretanto a historia nos ensina que a Igreja Christã nem sempre manteve esta intransigencia nem tampouco procedeu com logica, sobretudo, a igreja

romana impondo o enterramento aos simples mortaes e usando para os principes da igreja o embalsamento, costume egypcio não menos pagão que a cremação dos gregos ou romanos de quem mais discretamente herdamos tantas tradições.

O uso da cremação remonta á era prehistorica, e segundo revelam modernas investigações, foi de preferencia seguido durante a idade de Bronze.

Os gregos queimavam ou enterravam indistinctivamente os mortos, sendo todavia o primeiro dos processos o mais vulgarizado. Plutarco affirma que o corpo de Numa Pompilius não foi queimado, porque o *prohibiu em testamento*.

No periodo da decadencia e nos ultimos seculos até á dominación romana os enterramentos sobrelevam em quantitativo ás incinerações, para o que a par de outros factores terá talvez contribuido principalmente o empobrecimento florestal e portanto a falta de combustivel, pelo que se explica ter-se tomado a cremação pouco a pouco privilegio das classes abastadas.

Entre os romanos a incineração dos cadaveres foi ganhando terreno na razão directa da sua progressiva civilisação, e de tal modo a cremação foi accete como unica forma decente não só pelos ricos como pela propria burguezia, que os restos mortaes de Cornelius Sulla que, como representante da familia nobre, era dos poucos adeptos da antiga forma do enterro, foram para prestigio de casta e contra a sua ultima vontade, queimados por decisação expressa do Senado.

Servia em Roma para as cremações de maior pompa o Campo de Marte e outros pontos dos arrabaldes enquanto que para os pobres existia uma praça publica no Monte Esquilino, onde, dizem as más linguas dos historiadores, se procedia por vezes com tamanha economia de combustivel, que não tardaram a chamar aos mortos que para lá eram levados os «semi-queimados», o que não deixa de lembrar os «semi-enterrados» das vallas communs de hoje ou a sorte dos pobres em certos cemiterios ruraes.

Não vem para as estreitas columnas de um diario a descripção das ceremonias mais ou menos barbaras, mas sempre revestidas d'incomparavel pompa e brilho, que constituíam o acto de cremação das pessoas

de condição no periodo grego-romano.

Havia contra os romanos certa classe de gente considerada indigna da fogueira: eram os suicidas, aos quaes cortavam a mão suicida, enterrando em seguida o corpo.

A igreja catholica não hesitou em accetar esta tradição, embora sob forma mais humana, recusando a sepultura em terra sagrada aos que acabem com a propria existencia.

Ao contrario do que se tem vulgarizado, o christianismo primitivamente não era hostil á cremação. Como a nova doutrina recrutasse porém os seus adeptos de preferencia entre as classes humildes, estas, por razões economicas, recorriam ao enterramento dos seus mortos, seguindo-se que esta forma de processos em contraposição á cremação dos pagãos conquistou foros de unica legitima, e verdadeiramente christã, não influido pouco para este facto a tradição da sepultura do Salvador e mais talvez a doutrina da Resurreição, que era incompativel com o desaparecer dos mortos nas chammas de uma fogueira.

Entretanto, a antiga tradição não extinguiu com tanta rapidez, que, oito seculos depois, Carlos Magno não se visse obrigado por meio de editos obrigatorios a intervir contra a cremação usada ainda pelos Germanos. Na Russia e Polonia os vestigios da cremação passam o anno mil, e na Prussia, nomeadamente a sua extincção só corresponde ao apparecimento dos templarios.

Portanto, mil annos apoz o apparecimento do Nazareno, foram precisos para que a christandade se visse finalmente des-embarrada da chamma purificadora dos pagãos; mas, decorridos mais alguns seculos, foi esta mesma christandade que reacendeu a fogueira, não para queimar os mortos, mas para experimentar a em legiões de creaturas vivas, em nome da Santa Inquisição e para gloria de Nosso Senhor Jesus Christo.

Ernesto Korrodi.
Architeto.

O lucto a maior parte das vezes não é mais que uma mudança de fato.—As pessoas d'espirito são como as rosas, uma só causa prazer, mas muitas entonteca—A experiencia é um tropheu composto das armas que nos feriram.—Não ha bem sem mal, nem prazer sem perturbação.

SECÇÃO LITTERARIA

CRAVOS

Cravo e Violeta, — imagens
Da nossa Alma Portugueza:
Um pensamento de fogo;
Um fundo olhar de tristeza.

Branco, amarello, vermelho:
Viva Trindade das Cores...
— Cravo branco! talvez sejas.
Um Jesus prégando ás flores.

Cravos vermelhos, são chammas;
E' fumo, a arder, seu perfume:
O' Cravo! as tuas raizes
Ou são de amor, ou de lume.

Os Cravos, como Jesus,
São amigos da Pobreza:
Em quanta casa sem pão
São vivo Pão de Belleza!

Oh tristes, trigueirinha:
— Retrato do meu Amor;
A bocca, cravo de fogo,
Como um sol, queimou-lhe a cor.

Tua bocca, é como um cravo:
As palavras que me dizes
Arraigam-se na minha alma
Como se fossem raizes.

Tenho cravos á janella,
Não lhes dou agua, Maria:
Reso o teu Nome.— e o teu Nome
Orvalha-os de noite e dia.

Quem ficar com este cravo,
Ha de ter, por boa sorte,
A bocca, cravo de fogo,
Que se prenda á vida e á morte.

Olha um enxame de abelhas,
Sobre os cravos, em redor...
São tal qual os meus sentidos
A' roda do meu Amor.

Cravo vermelho, era Antonio;
Um cravo branco, Maria;
— Cor de rosa, é Casamento:
Cor do proprio alvor do dia...

Ao cortar, para levar-te,
Um cravo do meu jardim,
Ouvi dizer á raiz:
— «Leva-me tambem a mim...» —

Quando cortes ao craveiro
Algun cravo (ó meu Amor!)
Dá-lhe, em paga, um beijo: dá-lhe,
Por uma flor, outra flor.

Amas um cravo um instante:
E não pensas, com certeza,
Quanta dor e amor profundo
Custa um cravo á Natureza!

Quando tu cortas um cravo,
Descuidada e distrahida,
Olha o teu crime! — roubaste
A' Vida um beijo de vida.

Cravos que levas ao seio,
Dizem, mortos, n'um sorriso:
— «Tiron-nos á terra, a morte;
Estamos no Paraíso...» —

Compraste um cravo: e em teu seio
Soffre a morte, em gloria e em luz...
— Tambem Jesus foi vendido,
E tambem morreu na cruz.

Uma Santa, muda em flores
Oiro que leva á Pobreza:
Foi em rosas? foi em lyrios?
— Foi em cravos, com certeza!

Filhos da terra e do sol.
— Naturaes como a Verdade —
Valem mais cravos da aldeia
Do que os cravos da cidade.

Portugal, jardim de cravos;
Beija-o o céu, ao sol-posto:
— E a cor dos cravos, parece
Subir-lhe, em ondas, ao rosto...

O cravo é como um Sacrario:
Luz, e Hostia, onde se encerra,
Em corpo, em cor, em perfume,
A alma da Nossa Terra.

(De «A Aguia»).

ANTONIO CORRÊA D'OLIVEIRA.

Trechos selectos

Egualdade politica

A *egualdade politica* exige não só que todos os cidadãos possam aspirar ás funcções publicas (*elegibilidade*), mas ainda que todos possam manifestar-se sobre a maneira por que os negocios do paiz devem ser governados. E' pelo *voto* que lhes cumpre exprimir a sua vontade.

Em certos paizes, este genero de egualdade não é admitido. Entende-se, por exemplo, que o direito de votar não deve ser conferido senão aos que possuem uma certa fortuna e pagam um *minimum* de imposto, denominado, n'esses paizes, *censo eleitoral*; allegando-se, para isto, que os individuos que nada possuem não se interessam pela boa marcha dos negocios publicos, e que se o direito de votar lhes fosse concedido, a ordem social correria o risco de ser por elles subvertida. Ou então, o direito de votar é só conferido aos que sabem ler e escrever, pela razão de que o ignorante não póde pronunciar-se sobre os negocios publicos com exacto conhecimento de causa.

A ultima d'estas restricções é, decerto, mais justificada do que a primeira; mas num paiz illustrado, com egualdade perante a instrucção, a mesma egualdade deve existir tambem no tocante ao direito de voto. Os paizes mais adelantados, adoptam, ha mais ou menos tempo, o *suffragio universal*, isto é, o direito de cada cidadão se pronunciar sobre os negocios publicos, quer elegendo representantes da sua confiança, quer dando o seu voto a favor ou contra as medidas submettidas á sancção popular.

Tem-se dito que a egualdade resultante do *suffragio universal* é inconveniente; que melhor

seria, em materia de voto, dar ao homem instruido e intelligente, conhecedor dos negocios publicos, um direito mais amplo, do que ao homem menos instruido, menos bem dotado, menos ao corrente da marcha dos negocios; que seria imprudente deixar manifestar-se a multidão sobre assumptos de governo muitas vezes difficillimos, e a respeito dos quaes frequentemente estaria sujeita a enganar-se; numa palavra, que melhor seria «pesar os votos do que contál-os».

Levaria semelhante doutrina á mais affrontosa das desigualdades. Em primeiro lugar, seria impossivel classificar officialmente os homens segundo o grau da sua intelligencia, para o effeito de conceder a uns e não a outros certos direitos; e ha tal, que não obstante a modestia da sua posição, comprehende melhor, muitas vezes, o bem do paiz, do que outro que tem a pretensão de conhecer a fundo a politica. Em segundo lugar, os homens intelligentes e instruidos que formam as chamadas *classes dirigentes*, esses já exercem naturalmente sobre os negocios publicos uma influencia assaz consideravel, para que seja necessario conceder-lhes ainda — um duplo ou triplo direito de votar.

Do «MANUAL POLITICO»

Trindade Coelho.

DURANTE A SEMANA

O «Diario» publicou hontem os decretos exonerando de sub-director da secretaria da antiga camara dos deputados o major de infantaria, lente da Escola do Exercito sr. José Joaquim Mendes Leal; e de redactores supranumerarios da antiga camara dos deputados os srs. Luiz Moraes Carvalho e Arthur Brandão; de redactor idem, o sr. dr. Gaspar Abreu Lima; de redactores addidos da extincta camara dos pares os srs. José Francisco Grillo, Alberto Pimentel e João Saraiva, e o primeiro official encarregado das actas das sessões da extincta camara dos pares sr. Joaquim Fraga Perde Linde, que reintegra, na altura a que por antiguidade tiver direito, no quadro da secção tachigraphica.

Tambem publica outro decreto determinando que os funcionarios de qualquer cathogoria que nesta

Os engenhos da Fome

Assenta a minha aldeia n'uma pequena collina, e para a frente estende-se o vasto, o verde campo em muitas léguas ao redor, todo serpeado de rios, de ribeiros e fios de agua infinitos.

E veio basto d'agua corrente, que passe gorgolejando madrigaes ás hervas, lá tem, curso abaixo, os engenhos (ou noras) dependurados á beira e mergulhando no seio liquido com a vasta roda o seu rosario de alcruztes, promptos a carrear essa bondosa agua, que irá, caleiras fóra, até á raiz sequiosa dos milheirões. Um velho boi puxa, continuamente vigiado, não vá elle parar, por uma creancinha que canta. O lavrador, sob a torreira do sol, guia a agua com o sacho. E n'essas tardes

data ainda fazem parte dos quadros da extincta camara dos pares e da antiga camara dos deputados, e que além d'isso desempenharem quaesquer outras funcções remuneradas pelo Estado, perderão os seus cargos nas casas do antigo parlamento se até 31 do corrente não tiverem optado por esses cargos.

Na recepção de hoje aos correspondentes dos jornaes, o sr. Bernardino Machado disse que era motivo de regosijo a publicação da lei eleitoral, que tinha causado boa impressão no geral, comquanto alguns jornaes fizessem referencias desagradaveis a algumas disposições d'essa lei, que era responsabilidade do governo e não apenas do sr. ministro do interior.

Referindo-se ás grèves que novamente appareceram no paiz, está convencido de que brevemente terminarão, mas não podia deixar de lamentar os acontecimentos de Setubal.

Disse que o governo tenciona publicar brevemente uma reforma sobre os trabalhos de agricultura e aproveitar a Tapada da Ajuda para um jardim colonial.

Que continua a ser boa a nossa situação financeira e economica. Tambem pensa o governo em reorganisar o serviço militar e caminhos de ferro.

Referindo-se finalmente ás relações internacionaes, declarou que Venezuela já havia reconhecido tambem a Republica Portuguesa; que o mais breve possivel teriamos consules em todas as cidades do mundo, onde houvesse uma colonia portugueza, que bem precisava dos seus interesses defendidos.

—O ministro interino da justiça sr. dr. Bernardino Machado, enviou aos governadores civis a seguinte circular:

«Sendo conveniente definir com precisão os preceitos do decreto de 15 de fevereiro ultimo e as disposições da recente lei do registo civil de 17 do mesmo mez relativamente ás manifestações do culto externo fóra dos templos, cemeterios e logares vedados, cumpre-me levar ao conhecimento de v. ex.^a que a prohibição dos actos do culto externo é subordinada ao principio da liberdade de crenças que deve acima de tudo fazer-se respeitar, á necessidade governativa d'evitar luctas de religião que perturbem a ordem publica. Até para assegurar o respeito de cada religião é preciso que ella não possa ser desacatada por quem a não professe. Mas em toda a parte onde, pela força dos costumes arraigados no espirito da população, as manifestações do culto externo não corram esse perigo, fica ao prudente arbitrio da auctoridade administrativa o permittil-as, concedendo para esse fim a devida licença previa, por escripto.»

—O *Diario do Governo* publicou no dia 15 a lei eleitoral da qual damos em seguida alguns topicos:

Nos circulos que não forem Lisboa, Porto e colonias, adopta-se

o escrutinio pela lista de tres nomes para eleição de quatro candidatos.

Em Lisboa e Porto segue-se o methodo porporcional; e nos circulos colonias a eleição será uninominal por maioria relativa.

São eleitores todos os portuguezes maiores de 21 annos á data de 1 de abril e que se souberem ler e escrever ou se encontrem inscriptos no ultimo recenseamento.

Não podem ser eleitores as praças de pret; os pronunciados com transitio em julgado; e os interdctos fallidos e incapazes por sentença judicial.

São elegiveis todos os eleitores maiores de 25 annos á data de 1 de abril que souberem ler e escrever.

São absolutamente inelegiveis os magistrados na carreira judicial e os ministros de qualquer religião directa ou indirectamente subsidiados pelo Estado; os portuguezes por naturalisação; os concessionarios contractadores ou sócios de firmas contractadoras de concessões, arrematações ou empreitadas de obras publicas e operações financeiras com o Estado e que fôrem advogados effectivos, pirectores, administradores, membros gerentes ou fiscaes de quaesquer companhias ou sociedades por elle subsidiadas, ou que por conta d'elles administrarem alguns dos seus rendimentos, excepto os que por delegação do governo representarem n'ellas interesses do Estado.

São inelegiveis pelos concelhos onde, no todo ou em parte, exercem as suas funcções durante qualquer periodo posterior aos 8 dias que se seguirem á publicação d'esta lei, os seguintes funcionarios: os magistrados administrativos e do ministerio publico, notarios e conservadores do registo predial, os empregados dos corpos administrativos dos governos civis e das administrações dos concelhos ou bairros, os empregados fiscaes e de justiça, os directores e chefes de serviços technicos que dependam do ministerio do fomento e seus subordinados. A inelegibilidade acima prevista é extensiva a interinos e substitutos.

São inelegiveis, sem prévia opção os governadores civis, secretarios geraes e empregados dos governos civis, administradores dos concelhos ou bairros e respectivos secretarios bem como os das camaras municipaes, os delegados e sub-delegados do procurador da Republica, os funcionarios das repartições de fazenda dos districtos e concelhos ou bairros, os funcionarios do quadro interno do serviço das alfandegas, os funcionarios do corpo diplomatico e consular, os funcionarios seguintes das provincias e districtos colonias: governador, secretario e chefes de repartição.

Os deputados gosam das seguintes immuniades: São inviolaveis pelas expressões ou opiniões expostas na camara no que não fôr contrariado pelo respectivo regulamento; pôdem escusar-se a ser jurados ou peritos, e como testemunhas

noitinha, quando, após um dia inteiro de trabalho rude, o coração tem sede de caricias, uns e outros começam a urdir a pouco e pouco uma enleada, amorosa teia, que se vae apertando de tal arte, que elles, aos pares, sentem que, á viva força, têm de se enlaçar nos braços. Novinhos ainda, casam-se. E são ás vezes tão pobres, que têm apenas esses braços que cavam e se enlaçam.

Pobres d'elles! Vêem os filhos, a doença, as dividas, a bróa que se pede emprestada, a roupa vendida, as zangas, a miseria, a fome... e por fim a morte. A estes casamentos chama o meu povo «engenhos da Fome». Digam-me agora cá se conhecem mais dolorosa ironia? E' que é aquillo mesmo.

Põe-se a roda da fortuna a desandar, a gemer, a gemer... alcruztes vêem e voltam a multiplicar desgraças furiosamente... E o caso

só serão inquiridos em sua casa. Não podem ser presos, salvo em fragrante delicto a que corresponda pena maior.

Perde a qualidade de deputado o que perder a qualidade de elegivel e o que sem motivo justificado não tomar assento até á 3.^a sessão das constituintes; o que não comparecer na camara, sem motivo, dez sessões seguidas; o que apresentar renuncia do seu cargo; o que durante a sessão receba do Estado logar retribuido a que não tenha direito á face da lei, regulamento, escala ou concurso, salvo o caso de transferencias para cargos de igual categoria e retribuição.

As vacaturas não serão preenchidas por nova eleição.

O acto eleitoral deve realizar-se na segunda quinzena de maio.

NOTICIARIO

Fallecimentos—No dia 14, pela uma hora da manhã, falleceu aqui, depois d'alguns dias de grande soffrimento, o snr. José Fortunato Coelho de Magalhães, tio do director do nosso jornal.

O extincto, que contava apenas 51 annos, era chefe de conservação das Obras Hydraulicas, logar que desempenhava ha annos, merecendo sempre a sympathia e estima dos seus superiores e dos seus subordinados. Não deixa, crêmos nós, um unico inimigo n'esta terra, o que se explica pelo seu procedimento sempre correcto e honesto e pela maneira affectuosa como tratava todos os seus conterraneos.

O funeral do saudoso extincto foi concorridissimo, vendeuse n'elle incorporadas muitas pessoas d'aqui e dos logares vizinhos.

Das diversas pessoas da familia enlutada, que estavam ausentes e receberam a tempo a triste noticia, vimos aqui os snrs. Liborio Rocha, Isaías Rocha, major José Eduardo de Moraes, dr. Antonio Lucas, José F. de Magalhães, dr. Alfredo Coelho de Magalhães, Sebastião G. de Magalhães, Vicente de Magalhães Taborda, Umbelino Coelho de Magalhães e seu filho Sebastião.

A toda a familia enlutada, especialmente á viuva, a snr.^a D. Clementina Rocha de Magalhães e a seus filhos, a snr.^a D. Natalia de Magalhães e o snr. Edmundo de Magalhães, enviamos as nossas mais sinceras

ras e affectuosas condolencias.

—Falleceu, ha dias, em Agueda o rev. José Pinto, antigo parcho de Recardães e orador sagrado muito conhecido.

A todos os seus, sentidos pesames.

Adubos—Encontram-se á venda, por preços rasoaveis, em casa do nosso conterraneo e digno negociante sr. José Fernandes Mascarenhas.

Valle do Vouga—A camara municipal de Vizeu representou ao governo no sentido de se concluir a linha ferrea do Valle do Vouga e de se proceder ao traçado definitivo da estação *terminus* naquella cidade.

Bispo d'Angola e Congo—Temos, hoje, a registrar mais um acto de benemerencia do nosso excellente amigo e illustre prelado d'Angola, S. Ex.^a Rev.^{ma} acaba de enviarnos a quantia de 20\$000 réis, sendo dez para a subscrição destinada a adquirir uma bandeira para a escola do sexo feminino d'esta freguezia, e os outros dez para a subscrição aberta n'este jornal a favor das creanças pobres das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

O sr. D. João Evangelista pede-nos ainda para o considerarmos como subscriptor permanente da Associação de Beneficencia que nesta villa creámos.

Não sabemos de palavras que possam encarecer o acto de philantropia que o illustre Prelado acaba de praticar e que o torna digno da gratidão de todos os habitantes d'esta terra. Limitamo-nos, por isso, a affirmar-lhe a mais viva sympathia e o mais profundo reconhecimento, pela nossa parte, e em nome dos nossos conterraneos.

Conservador do registo civil—Segundo lemos no *Democrata* as commissões republicanas, em reunião conjuncta, escolheram para vir desempenhar, em Aveiro, o logar de Conservador do Registo Civil, o sr. dr. Alberto de Moura Pinto, delegado do Procurador da Republica na comarca de Leiria.

possa responder. E olhem que já vos aviso: isto é verdade, nua e crua. Que isto de historias—as melhores, nem sempre são as que se inventam.

Olhasse a gente bem, que escusava os romancistas. Ora lá vae:

Conheci eu um d'esses pares, que bem cedo se casou. Elle era filho das hervas, e vivia da enxada, cavando de sol a sol. O moirer contínuo, os maus tratos da Sorte e as humilhações traziam-lhe sempre um mau saibo no coração, e a tristeza apagava-lhe tão humildemente a luz do rosto, que tinha o ar de quem pede perdão aos outros de ter nascido. Mas houve moça que lhe sorriu e aquelle coração espesinhado, que era como um chão tão secco, que nunca lhe coubera gotta d'agua, reverdeceu de subito n'um Amor tão ansioso e tão deslumbrado de Ven-

Talvez... alguém depois me

NOTICIAS PESSOAS

Doentes

Encontra-se enfermo o nosso conterraneo sr. Augusto Dias de Figueiredo. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Tem passado incommodada a sr.ª D. Laura Brinco, digna e illustrada professora na Mourisca. Desejamos-lhe rapidas melhoras.

Partidas e chegadas

Seguiram para o Brazil os srs. Jayme, Augusto e Manuel Marques Dias, todos d'Horta. Desejamos-lhes boa viagem e muitas felicidades.

—Retirou para o Barreiro (Lisboa) o nosso presado amigo sr. Antonio do Carmo de Magalhães.

Anniversarios

Pelo seu anniversario natalicio, que passou ha dias, cumprimentamos o sr. José Rodrigues Sucena, distinto alumno da Faculdade de Direito.

—Pelo mesmo motivo, cumprimentamos tambem as ex.ªs srs.ªs D. Alda da Conceição Diniz e D. Maria da Rejeição de Fontes Alla.

Délivrance

Deu á luz uma galante creança do sexo masculino a esposa do nosso amigo sr. Alfredo da Cruz Nordeste, distinto alumno da Universidade.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 13

No ultimo domingo—o primeiro dia do descanso semanal para os manipuladores de pão—correu tudo ás mil maravilhas. Era um gosto ver os despreocupados moços a passear com as sopeirinhas, que sorriam de contentamento por se verem livres da formidavel estopada de aturar sempre o manipal. Variatio deflectat—diziam os antigos, e agora o confirmam as nossas sopeiras.

Gozar, gozar, rapazes, que a vida são dois dias, e quem se rála morre cedo. Folgar, folgar, que tristezas não pagam dividas.

Como de costume, a festa de domingo dos manipuladores terminou por entusiasticas manifestações ao Deus Baccho, chegando-se a tal delirio que os vivas á Republica confundiam-se com os ditos á Christina.

—A capital atravessa um periodo de graves difficuldades economicas tornando a vida verdadeiramente insupportavel para os pobres. O preço dos generos de primeira necessidade, em lugar de baixar, augmenta cada vez mais.

O governo precisa de tomar immediatas e energicas providencias para melhorar a situação economica dos pobres. Não se comprehende, por exemplo, senão como um grande abuso da parte do commercio, que os direitos do azete tenham baixado, e este continue a ser vendido pelo mesmo preço ou ainda superior. Os moageiros precisam tambem de ser mettidos na ordem: o pão continúa

pelo mesmo preço, e cada vez é peor. E porque ainda não foi derogado o limite das padarias?

E a respeito dos monopolios e das poderosas companhias?

E' preciso que tudo isto continue como nos tempos da monarchia. Indispensavel é, portanto, que o governo tome providencias sobre estes assumptos que são da mais alta importancia, pois implicam com a vida do proletariado.

—Esteve nesta cidade o cidadão José Marques dos Santos, protector da briosá philarmónica, a Velha, de S. João de Loure.

Foi-lhe offerecido um almoço, a que tivemos o prazer de assistir, pelos srs. Baeta Junior, Antonio Nunes Sequeira e Costa Jerêgo

—Regressaram de S. João de Loure a esta cidade os srs. Antonio Duarte Correia de Mello e Manuel Simões Serralleiro.

—Deram-nos hoje a honra da sua visita os nossos amigos srs. Jorê Ferreira Garro, José Nunes Abreu e João Claro, todos de S. João de Loure.

—Encontra-se em via de restabelecimento, o que muito estimámos, o nosso amigo sr. José Tavares de Figueiredo.

—Retirou para Thomar o nosso presado amigo sr. José Marques dos Santos que tencionademorarr-se alli algum tempo, regressando depois a S. João de Loure.—Melicias.

Idem, 14

(PARTICULAR)

Tendo noticiado varios jornaes que nas freguezias de Alquerubim e S. João se tinham tomado providencias contra u u microbio que antigamente foi o flagello dos povos d'aquellas freguezias, eu, como uma das victimas do referido microbio, fico de atalaia, esperando as taes providencias que o caso requer. Ou... andará mouro na costa?

—Vindos de S. João de Loure, regressaram a esta cidade os srs. José Marques dos Santos, Manoel Simões Serralleiro, Clemente Rodrigues Simões e Antonio Duarte Correia de Mello, a quem alguns amigos offereceram uma caldeirada á frigateira no restaurante do sur. Manoel da Costa Jerêgo.

—No dia 11, pelas 10 horas da manhã, morreu repentinamente o cosinheiro do nosso presado amigo sr. Manoel da Costa Jerêgo, de nome Antonio Correia, o Juan, realisando se, hontem, o seu funeral, que foi muito concorrido.

Fez todas as despezas o sr. Costa Jerêgo, que assim mostrou a sua amisade e gratidão para com o seu fiel e desventurado criado.

Baeta Junior.

Thomar, 8

(RETARDADA)

Vindos de S. João de Loure, regressaram aqui os srs. Manuel Simões Serralleiro, sua esposa e filhos, José Maria Marques dos Santos e Clemente Rodrigues Simões.

Este ultimo seguiu depois para Lisboa onde embarcou em direcção a Manaus (Brazil) d'onde havia vindo ha mezes. Acompanhand'o até á capital os srs. Marques dos Santos e Simões Serralleiro.

Ao nosso amigo Rodrigues Simões agradecemos a sua visita e desejamos de todo o coração uma viagem muito feliz.

—Agora mesmo, nos chegou a informação de que regressou aqui o nosso amigo sr. Antonio Correia de Mello. Cumprimenta-lo.

—Depois d'um rigoroso inverno, voltou o bom tempo, mas com um frio de rachar pedras.—José Pedro.

Alquerubim, 13

Falleceram, ante-hontem, em Camello (Travassô), o sr. João Tavares Camello, de 50 annos, e em Pinheiro (S. João de Loure), o sr. Manoel Marques, de 86 an-

tura, que o enclhia de Desejo e de uma fé cega na Vida.

A gente pode lá imaginar o que é ser pobre e escravo, andar sempre aos baldões, levar pontapés de todo o mundo, ter um coração e ser usado com uma coisa desprezível, e de repente haver uma mulher nova, seja ella quem fór, que nos diga sem palavras, com o coração nos olhos, que nos quer tanto, que será nossa?! É um abysmo de luz, é uma cegeira extasiada. E foi por isso que elle se casou.

Ella era pobre, que nem moça rica olharia para o misero. Orphã de pae e mãe, vivia n'um miserio, de guarnecido á custa de miserio, em companhia da avó, cujos rogos e conselhos não tiveram a força de os convencer. A roupa nova que elles levaram á igreja tinha sido emprestada. E o seu leito de nupcias foi um feixe de palha arrumado a

um canto da casa, sem um lençol sequer, que apenas uma velha coberta alindava a cama. Aquillo havia de ser uma noite de nupcias á Rodin: revelações da Carne gaguejadas em gritos, as caricias que fazem tremer e desmaiar... e o extasis religioso das feras...

A principio tudo foi bem. Trabalhavam ambos muito e as agruras da miseria afogavam-nas elles em aluvião de beijos. Depois veio o primeiro filho; as difficuldades augmentaram, e para vestir o menino já ella tivera de sacrificar parte do seu resumido bragal de trapos. Mas a pobresinha deliciava-se até nos sacrificios e nos soffrimentos passados por amor d'aquella joia e recordome ainda n'essa epoca de a ver passar com o bambino preso ao chaile e apertado ao seio, a dizer-lhe coisas internecidas de quem trazia o céo nos braços.

nas. Ambos eram lavradores abastados. Os seus funeraes, que tiveram logar, hontem de tarde, foram muito concorridos.

—Vieram aqui, hontem, os srs. David José de Pinho e esposa, do Porto, visitar seu pae e sogro, o sr. Manoel Maria Amador. Regressaram, hontem mesmo, á sua casa da Foz do Douro.

C.

Barreiro, 8

Consta-me que a commissão parochial republicana de Frossos, minha terra natal, vae pedir ao digno presidente da camara de Albergaria-a-Velha, sr. dr. Lemos, a construção d'um chafariz para abastecimento d'aguas n'aquella freguezia.

E' um melhoramento indispensavel em Frossos. Todos os meus conterraneos se devem interessar pela sua realisção. Pela minha parte, embora esteja ausente, muito estimarei vel-o realisado quanto antes.—Julio Gonçalves Rodrigues.

N. da R. O nosso correspondente Lucifer queixa-se de lhe não havermos publicado uma carta que diz ter-nos enviado, ultimamente. Cumpre-nos informar Lucifer de que não recebemos a sua carta, pois, se a receberamos, ou a teriamos publicado, ou, se o não pudessemos, ou não devessemos fazer, mandar-lhe-hiamos dizer os motivos que a isso nos obrigavam.

—Por falta de espaço, não podemos publicar hoje a correspondencia de Manaus e uma carta do nosso assignante da capital—Rua da Regueira.

Curiosidades

Os efeitos da bebida

No capitulo das bebidas, os russos levam a palma a todos os povos do mundo.

Um russo bebeu, n'um só dia, um jer russo, isseu, e uma d'essas enormes garrafas que contém oito garrafas ordinarias de champagne. Não é raro ver um russo beber da meia noite ás tres horas da manhã o conteúdo de cinco garrafas.

Aos russos seguem-se os americanos, depois os belgas, seguidamente os inglezes, os allemães e os chilenos. Os francezes são os ultimos na escala dos que melhor bebem.

O mais curioso, porém, é a observação psicologica de cada raça pelos efeitos da bebida.

O allemão conserva a tempore toda a tranquillidade, é atencioso, nunca se queixa nem regateia. O russo é generoso e de bom caracter. O americano mostra-se tyrnico e falla com ostentação; paga o que lhe pedem, mas quer que toda a gente se curve diante d'elle. O inglez é desconfiado e pouco generoso, bom bebedor e muito alegre, se bem que algum tanto bulhento.

O radio em Portugal

Um engenheiro inglez que ha tempos veiu explorar neste paiz

filões mineraes, descobriu aqui, n'uns ignotos jazigos transmontanos, uma nova substancia radioactiva, que está sendo cuidadosamente examinada pelo dr. Chuchward, de Northwood. As experiencias do eminente chimico britanico demonstram o raro poder do novo radio,—um corpo de natureza mineral, cujo aspecto não se assemelha ao do corpo descoberto por madame Curie, mas que tem todas as suas propriedades physicas e chimicas.

O dr. Chuchward ensaiou a nova substancia no tratamento de uma ulcera de estomago, que durante seis meses resistia ao tratamento pelos raios X, e curou-se promptamente. A sua convicção é que, quando todas as propriedades da nova substancia forem conhecidas, talvez possa concluir-se que a sua descoberta é a mais importante das que se realisaram nos ultimos annos.

O pesquisador inglez que encontrou a substancia radio-activa affirmou que o jazigo onde fez a descoberta é riquissimo e offerece as maiores facilidades á extracção. Por isso, calcula que o novo radio fique por um preço cem vezes inferior ao do producto que com esse nome já era conhecido. Para explorar a mina, formou-se uma companhia com capitaes britanicos, que breve começará os seus trabalhos.

Esta descoberta, se tiver o alcance que lhe assignalamos, será uma importante fonte de receita para o paiz e um meio de desenvolvimento do trabalho nacional. Portugal é, pois, um paiz radio-activo—o que explica a sua incessante e bulhosa agitação.

Linguas e dialectos

Em 1851 um actor russo publicou um trabalho sobre as linguas conhecidas, e os seus differentes dialectos. D'este trabalho resulta que na Asia existem 937 linguas e differentes dialectos; que na Europa ha 587 linguas; em Africa 286; e na America 1:264.

O LUXO

CHRONICA DE LISBOA

Novo e sensacional romance do mesmo auctor de

OS TRISTES

e, como este, livro de critica, livro para recreio e para estudo, d'um realismo interessante.

O suggestivo titulo com que elle será apresentado, dispensa referencias á sua indole: o justo renome do sr. Barros Lobo é uma garantia do seu merecimento.

ceram ao mesmo tempo, trazendo já ella no ventre outro filho.

Até ahí trabalhava por fóra, aos dias, e em curtos intervallos dava de mamar ao filho e alegria ao seu coração. Mas agora os cuidados da enfermagem não a deixavam parar fóra, e o pouco dinheiro que tinha da ultima féria e do soldo do marido fóra devorado pela botica, de modo que qara não morrerem de todo á fome tivera de vender uns ultimos trapos.

Morta a avó era ella que adoecia, depois do segundo parto. Sem ninguem que a tratasse continuadamente, logo ao segundo dia teve de se levantar para acudir ás primeiras necessidades e tratar dos filhinhos que a reclamavam. Começa então uma vida crudelissima de misérias: é o favor das visinhas, roubando um pouco de tempo á tarefa caseira para lhe accudirem. O des-

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officias d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Padre Manuel da Cruz (1\$500), José Libório (1\$000), D. Carolina Adelaide de Mello (1\$000), Manuel Rodrigues Vieira (1\$000), Bispo d'Angola e Congo (10\$000), and Somma (189\$150).

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ª Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos srs. Dr. Eduardo Figueiredo, em Eixo; Manoel de Moura e Avelino Dias de Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Rudimentos de Sciencias Naturaes, conformes os programma de 1902

POR

ALVARO M. MACHADO

Bacharel formado em Philosophia e Medicina pela Universidade e professor effectivo do Lyceu D. Manuel II

E

A. A. FLORES LOUREIRO

Medico cirurgião pela Escola Medica do Porto e professor interino do mesmo lyceu.

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

A SAHIR BREVE

A Carte de Junot em Portugal

Historia Nacional por

Rocha Martins

A SAHIR BREVE

A Deshonra

ROMANCE POR

D. João de Castro

mazelo obrigado, as dividas, esse desalento horrivel de quem principia já a sentir-se fóra da Vida, e a caridade que se começa a cansar... No regimento o homem vivia tão amargurado que se esquecia das ordens recebidas, desaprendia o serviço, desleixava-se de continuo, e o que ao principio fóra tomado por estupidéz, entravam a suspeitar que fosse preguiça e os castigos principiarão de chover sobre o malaventurado.

Se até ahí já era pouco o tempo em que podia visitar a casa, agora mais lhe era cerceado, para aprender lá no quartel.

(Continua).

JAIME CORTESÃO.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRITO

DAS ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Ene. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.^a e 5.^a classes, por Angelo Vidal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA LINGUA PORTUGUEZA

PARA USO DOS ALUMNOS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Tem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 reis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de instrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.^a 2.^a e 3.^a classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

3.^a edição. . . . 400 reis



ANGELO VIDAL

A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu mérito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR VIEIRA DA COSTA

OS TRISTES

POR FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

A B C

ILLUSTRADO

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.^a edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:—Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão—300 reis.

LÉON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Traducção de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão dum Padre. Traducção de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete oferecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.^a edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol., 100

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.^a edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em forma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua crença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras

Preço 500 reis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.^o volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituinte ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Literatura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as Livrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administracção: R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal—anno	1\$200
» —semestre	600
Africa —anno	1\$500
Brazil —anno—(moeda forte) .	2\$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha . .	10 reis
Communicados, cada linha . .	20 »
Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.	—
Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.	—

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administracção—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Cam. Int.

4.^o ANNO—N.^o 12